

MARQUEZ DE LINDA-A-VELHA

(Carlos Conde /Manuel Maria)

Nos fins do século passado
Um breque lindo, tirado
Pela mais bela parelha
Para alta noite, hora morta
Guizalhando junto à porta
Do Marquês de Linda-a-velha

Lá dentro há rambóia e farra
O Marquês toca guitarra
P'rá Julia da Amendoeira
E nos salões do Marquês
Há palmas de quando em vez
Aos motes da cantadeira

Do breque sai uma dama
Senhora nobre e de fama
Nos anais da fidalguia
Que sente um certo azedume
E uma ponta de ciúme
P'la mulher da Mouraria

Ela entrou, calou-se tudo
E nesse ambiente mudo
Uma voz sobressaiu
A Júlia, altiva e bizarra
Cantou mesmo sem guitarra
Um fado triste e saiu

A assistência entreolhou-se
O nobre portão fechou-se
E guizalhou a parelha
O Marquês vive isolado
E nunca mais se ouviu fado
Nos salões de Linda-a-velha